

DIRETRIZ INTERPROFISSIONAL ATENÇÃO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE



8

CADERNO DO PACIENTE

TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA

Risco 1

1ª EDIÇÃO

HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA

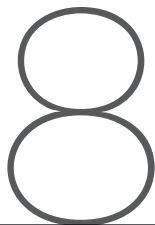
Autores
CHRISTIAN MÜLLER
VIVIANE FELIPE CANTOS VERAS
INÊS CATÃO
RENATA BRASILEIRO REIS PEREIRA
ANA CRISTINA SIDRIM DE CARVALHO
CLAÚDIO VINÍCIUS
JACYMÁRIA PRADO
RAQUEL COIMBRA
OMAR NUNES FILHO

Editores
ELISA DE CARVALHO
ERIKA BOMER
ISIS QUEZADO MAGALHÃES
RENILSON REHEM

HOSPITAL DA
CRIANÇA 1
DE BRASÍLIA JOSÉ ALENCAR



DIRETRIZ INTERPROFISSIONAL
ATENÇÃO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE



CADERNO DO PACIENTE

TRANSTORNO
ESPECTRO AUTISTA

Risco 1

Brasília, 2017

Diretor Presidente
NEWTON CARLOS DE ALARCÃO

Diretora Vice-Presidente
DEA MARA TARBES DE CARVALHO

Conselho de Administração
DANIEL GALLO PEREIRA
ILDA RIBEIRO PELIZ
NADIM HADDAD
HELOÍSA HELENA SILVA DE OLIVEIRA
JAIR EVANGELISTA DA ROCHA
JARBAS BARBOSA DA SILVA JUNIOR
MARLENE GOMES BARRETO
(Representante dos Funcionários)

Conselho Fiscal
ADÉZIO DE ALMEIDA LIMA
FERNANDO HECTOR RIBEIRO ANDALÓ
FRANCISCO CLÁUDIO DUDA

Superintendente Executivo
RENILSON REHEM

Superintendente Executivo Adjunto
JOSÉ GILSON ANDRADE

Diretor Administrativo
HÉLIO SILVEIRA

Diretora do Centro Integrado e Sustentável de Ensino e Pesquisa
VALDENIZE TIZIANI

Diretor de Custos, Orçamento e Finanças
HORÁCIO FERNANDES

Diretora de Estratégia e Inovação
ERIKA BOMER

Diretora de Recursos Humanos
VANDERLI FRARE

Diretora Técnica
ISIS MAGALHÃES

Coordenadora do Corpo Clínico
ELISA DE CARVALHO

Núcleo de Comunicação e Mobilização
Coordenadora de Comunicação e Mobilização
ANA LUIZA WENKE

Assessor de Comunicação
CARLOS WILSON

Designer Gráfico
JUCELI CAVALCANTE LIMA

Diagramação e revisão: Ex-Libris Comunicação Integrada

Revisão: Gabrielle Albiero, Pedro C. De Biasi.

Diagramação: Adriana Antico, Jonathan Oliveira, Nayara Antunes, Regina Beer, Carolina Hugenneyer Brito e Ricardo Villar.

1ª edição, 2016.
Esta é uma produção para uso interno no
Hospital da Criança de Brasília, portanto,
não deve ser reproduzida.

Informações:
Hospital da Criança de Brasília José Alencar
SAIN Lote 4-B (ao lado do Hospital de Apoio)
Brasília - DF.
CEP 70.071-900

Autores:

Christian Müller
Viviane Felipe Cantos Veras
Inês Catão
Renata Brasileiro Reis Pereira
Ana Cristina Sidrim de Carvalho
Cláudio Vinicius
Jacymária Prado
Raquel Coimbra
Omar Nunes Filho

Editores:

Elisa de Carvalho
Erika Bömer
Isis Quezado Magalhães
Renilson Rehem

Ficha catalográfica

Hospital da Criança de Brasília José Alencar.

Diretriz Interprofissional de Atenção à Criança com Transtorno do Espectro Autista. / Müller, Christian et al. Brasília: HCB, 2017.

13p.

Editores: Elisa de Carvalho, Erika Bömer, Isis Quezado Magalhães, Renilson Rehem.

1. Autismo. 2. Pediatria. 3. Criança. I. Müller, Christian. II. Veras, Viviane F. Cantos. III. Catão, Inês. IV. Pereira, Renata B. Reis. V. Carvalho, Ana Cristina S. de. VI. Vinicius, Cláudio. VII. Prado, Jacymária. VIII. Coimbra, Raquel. IX. Nunes Filho, Omar. XI. Título.

CDU: 612.2

I. BOAS VINDAS

Bem-vindo ao Programa de Atenção à Criança com Transtorno do Espectro Autista do Hospital da Criança de Brasília José de Alencar (HCB)!

Entenda os objetivos do programa, como funciona e qual é o seu papel!

II. INTRODUÇÃO

Os sinais clínicos para Transtorno do Espectro Autista (TEA) aparecem desde o início da vida da criança e a intervenção imediata é extremamente importante, pois os resultados positivos das intervenções são tão mais significativos quanto mais precocemente iniciados.

O programa contempla seis encontros previamente agendados, constando de reuniões com os pais e/ou responsáveis, onde serão elucidados os sinais clínicos de risco e as orientações terapêuticas.

Nosso objetivo, com este caderno, é ajudar os familiares a entenderem melhor seus filhos e apoiá-los da melhor maneira possível.

Portanto, vamos começar !

**LEMBRE-SE:
Aprender é o nosso objetivo!**

Para iniciar, gostaríamos que prestasse atenção às seguintes alterações; caso seu filho (a) apresente alguma delas, comunique à equipe responsável.

- Vômitos crônicos;
- Diarréia crônica;
- Recusa alimentar persistente;
- Déficit de ganho pondero-estatural (dificuldade para ganhar peso e/ou altura);
- Atraso de desenvolvimento neuropsicomotor;
- Regressão neurológica;
- Hipotonia (“bebê molinho”);
- Letargia (estado semelhante ao sono profundo);
- Convulsões;
- Hepatomegalia (fígado aumentado);
- Hipoglicemia (baixa do açúcar no sangue);
- Icterícia (coloração amarelada).

Palestra: Entendendo os sinais de alerta

- **Setor Responsável:** Psiquiatria Infantil

Detectando os sinais clínicos de risco para o autismo:

1. O que é o autismo, segundo a Psiquiatria e a Psicanálise.
2. Como é feito o diagnóstico.
3. Quais são os sinais clínicos de risco antes dos três anos de idade.
4. O que fazer quando há sinais clínicos de risco.
5. Quais são os exames necessários à detecção de risco para autismo.
6. Quais são os tratamentos necessários existentes quando é feito o diagnóstico.
7. Quando e por que acompanhar o desenvolvimento psíquico dos irmãos.
8. O que os pais da criança autista podem fazer para ajudá-la.
9. Conversando sobre a escolaridade e a inserção social.

Palestra: Tratamentos alternativos

■ **Setor Responsável:** Neurologia Infantil

1. Transtorno neurobiológico, que gera uma alteração no desenvolvimento.
2. O autismo não tem cura, mas tem tratamento.
3. Autismo não se transmite.
4. O tratamento deve ser realizado por diferentes profissionais, como: neurologista, psiquiatra, psicólogo, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, musicoterapeuta, educador físico.
5. Como o autismo não tem cura, muitas pesquisas científicas investigam seu tratamento.
6. Quanto mais cedo começar o tratamento, melhor para o desenvolvimento da criança.
7. Melatonina é potencialmente útil para o sono nos pacientes autistas.
8. Não há evidência de benefício com dieta sem glúten, nem da segurança deste tratamento, a menos que se tenha diagnóstico de doença celíaca
9. Probióticos têm poucos efeitos colaterais descritos, mas também não apresentam benefícios claros.
10. Terapia com quelação (para metais pesados) não tem comprovação e envolve riscos colaterais potencialmente graves.
11. Megadoses com vitamina B6 não são recomendadas e envolvem risco de neuropatia.
12. Não há recomendação para tratamento com imunoglobina intravenosa em paciente autistas
13. Terapia antimicrobiana não tem eficácia comprovada e tem efeitos adversos em potencial. (uptodate, agosto 2017)

Outros temas e dúvidas serão tratados na palestra, conforme a demanda.

Palestra: Desenvolvimento de competências

■ Setor Responsável: Psicologia

Com a finalidade de minimizar as dificuldades de desenvolvimento já identificadas em seu filho, bem como evitar que novas dificuldades surjam, é necessário que, de forma funcional, positiva e divertida, os pais, junto com os profissionais que cercam as crianças, criem oportunidades para o desenvolvimento saudável delas.

Assim, de forma a auxiliar na adaptação da criança ao seu ambiente e às diferentes situações, desenvolver e potencializar as funções cognitivas, sociais e afetivas, os pais têm que estar atentos às demandas do filho para poder incentivá-lo e motivá-lo a explorar novas experiências, compreender o que ocorre ao seu redor e adquirir habilidades e competências. Mas como fazer isso?

- Brinque com seu filho! Procure estar presente enquanto seu filho brinca, permitindo que ele decida o momento oportuno para sua participação;
- Utilize jogos com regras claras e simples! Você pode ir dificultando os jogos à medida que a criança adquire habilidades para atender às regras iniciais;
- Crie estratégias e técnicas que facilitem a interação com seu filho, de forma que ele se sinta confortável para expor seus sentimentos;
- Promova exercícios e atividades que envolvam interesses da criança (música, pintura, imagens, jogos).

Mas, lembre-se: estimular a criança em excesso pode trazer resultados negativos. Portanto, verifique e respeite as limitações e necessidades de seu filho, evitando estímulos visuais, táteis, auditivos e olfativos ao mesmo tempo, bem como forçá-lo a participar de atividades que vão além de suas capacidades.

Devemos reconhecer as limitações e potencialidades de cada criança, apresentando-lhes os objetivos e atividades que sejam adequados à sua etapa de desenvolvimento e que fortaleçam sua aprendizagem, enfrentamento, adaptação ao meio, iniciativa e autoestima.

LEMBRE-SE:

É com amor, respeito e uma pitada de diversão que criamos oportunidades para o desenvolvimento saudável das crianças

Palestra: Desenvolvimento da linguagem oral

■ **Setor Responsável:** Fonoaudiologia

É muito importante estarmos atentos ao desenvolvimento da criança como um todo. Quando há sinais clínicos de alerta para o autismo, é importante estimularmos a criança em todos os aspectos. Pensando nisso, vamos estimular o desenvolvimento da linguagem expressiva e receptiva de seus filhos:

- É muito importante sabermos que existe uma associação entre linguagem e desenvolvimento afetivo;
- Tente fortalecer o vínculo em cada mamada: pegue na mão do bebê, converse, olhe;
- Utilize brinquedos sonoros e luminosos;
- Incentive a “troca de turno”, ou seja, mostre que cada um tem sua vez. Você pode utilizar brinquedos de que a criança goste, fazendo um revezamento; isso ajuda a preparar para a conversação;
- Deixe brinquedos, alimentos, objetos de que a criança gosta em locais onde ela não consiga pegá-los, mas possa vê-los. Dessa forma, a criança deve utilizar gestos ou outra maneira de pedir o que deseja;
- A rotina é muito importante; por isso, crie rotinas de conversação, ou seja, sempre pergunte se a comida está gostosa/se a água está boa (quando for dar banho);
- Estimule a imitação de sons (onomatopeias);
- Dê comandos mais curtos, mesmo que tenha que emitir várias ordens separadas;
- Utilize formas de direcionar a atenção da criança para a atividade que esta sendo proposta, ou para a pessoa que está falando;
- Utilize músicas, incentivando o uso de melodias, ritmos e intensidade vocal;
- Nomeie as coisas do dia a dia; monte álbuns de figuras;
- Sempre pronuncie corretamente as palavras, usando boa articulação e entonação, sem infantilizar sua fala. É muito importante não falar de forma errada. Embora pareça engraçado, isso apenas prejudicará o desenvolvimento da fala da criança;
- Crie estratégias e técnicas que facilitem a interação com seu filho;
- Utilize de recursos de Comunicação Suplementar Alternativa para favorecer o padrão comunicativo de seu filho; ele pode se comunicar mesmo sem utilizar a fala.

A melhor maneira de estimular a comunicação do seu filho é brincando com ele. Brincando, os pais interagem e conversam com a criança de diversas formas: apresentam objetos, alimentos, imitam sons e a criança tende a imitar os sons que ouve. A linguagem influencia na evolução da brincadeira e a brincadeira auxilia na evolução da linguagem.

As crianças com diagnóstico de TEA não constituem um estereótipo, podendo revelar-se de formas diferentes.

LEMBRE-SE:

BRINQUE ! Toda brincadeira é uma forma prazerosa de estimular seu filho

Palestra: Desenvolvimento neuropsicomotor

■ Setor Responsável: Terapia Ocupacional

O desenvolvimento constitui um processo contínuo, desde a concepção até a maturidade. Não há apenas acontecimentos importantes; antes de alcançá-los, a criança deve passar por uma série de etapas precedentes ao desenvolvimento. Sendo assim, os fatores ambientais irão contribuir significativamente para que ocorra essa maturação. Por isso, **ESTIMULE SEU FILHO!**

Nos primeiros anos de vida, a criança desenvolve um incrível repertório de habilidades, aprendendo a arrastar-se, andar e correr sem ajuda, subir e descer escadas. Ela conquista a coordenação olho/mão e a manipulação dos objetos, de várias maneiras. O surgimento de todas essas habilidades requer o amadurecimento da atividade postural, a fim de sustentar o movimento primário.

- A partir do 4º mês de vida, a criança alcança a alternância e a coordenação dos movimentos, a descoberta dos membros inferiores, tocando os joelhos, gosta de brincar com objetos no centro do corpo e estende os braços para a mãe.
- No 5º mês vem a descoberta dos pés; ela interage com o próprio corpo, levando os pés à boca e iniciando o processo de rolar.
- No 6º mês a criança passa a ser mais funcional, aumenta o controle de tronco e já consegue diferenciar os braços das pernas; rola com facilidade e tem preferência por permanecer na posição de barriga para baixo. Desta forma, ela descobre o mundo ao seu redor e tem condições de observar o ambiente como um todo.
- A partir do 7º mês a criança inicia o processo de pivotar e está bem ansiosa pela postura de quatro apoios. Brinca de querer sair do lugar com os braços e pernas, e já tem condições de se arrastar na busca pelo brinquedo preferido.
- A partir do 8º mês a criança engatinha, algumas, de formas bem peculiares. O mais importante é que a criança, nessa fase, vá em busca de novas experiências e interaja em um mundo lúdico, colorido e cheio de novidades, que a prepara para a postura em pé.
- A partir do 9º mês a criança já levanta ao lado dos móveis da casa e inicia os primeiros passos laterais. Alguns, a partir do 10º mês, já se aventuram soltando uma das mãos e brincam de ir ao chão e voltar para a posição inicial.
- Os primeiros passos acontecerão de forma bem desequilibrada, com pernas abertas e braços estendidos, até que a criança tenha segurança e alcance equilíbrio suficiente para se sentir mais firme.
- E assim, a criança vai se tornando cada vez mais independente. É importante lembrar que o ambiente favorece esse amadurecimento. Por isso, deixe a criança em um ambiente seguro, no chão forrado, para que ela não se machuque. Espalhe os brinquedos ao seu redor; isso desperta na criança o desejo de buscá-los e, assim, a estimula a rolar, arrastar, pivotar, ficar de pé e a interagir com o mundo.
- A partir dos dois anos de idade, torne as atividades de vida diária da criança uma brincadeira cheia de novidades.
- À medida em que a criança cresce, ofereça novas oportunidades de interação com o meio: parques infantis, balanço, areia, argila, grama, entre outros.

Explore as capacidades cognitivas na aprendizagem de conceitos básicos e aspectos psicomotores, nomeando partes do corpo, na definição da lateralidade, no incentivo à independência alimentar, na higienização pessoal e no tirar e vestir as roupas.

LEMBRE-SE
Estimule seu filho de forma lúdica!

Palestra: Musicoterapia - desafios ambientais

■ Setor Responsável: Musicoterapia

A musicoterapia é uma terapia centrada na pessoa. Busca identificar potenciais e favorecer seu desenvolvimento por meio do uso consciente dos sons, da música, da experiência de tocar um instrumento musical, das experiências auditivas e da comunicação expressiva – seja ela verbal ou não verbal. Acredita na capacidade que o ambiente sonoro tem de induzir reações, favorecer a expressão, desenvolver habilidades e construir pontes de acesso para uma convivência social saudável. Promove adaptações em nosso ambiente familiar, em nossos ambientes de convívio e cria possibilidades de organização e desenvolvimento do mundo interno do paciente autista. Este mundo possui peculiaridades e uma delas é viver a sensorialidade de forma mais intensa.

Somos seres sensíveis às transformações do mundo, nos adaptamos às mudanças e reagimos aos estímulos. Existem em nós mecanismos de defesa que nos protegem dos ataques externos e uma força de autorregulação a favor da vida. Nossa percepção é capaz de nos livrar de perigos e de interagir com o meio em que vivemos de forma positiva, através de nossos sentidos. No entanto, é preciso uma ação consciente sobre como intervir no meio ambiente e na vida das pessoas.

Como modificar o ambiente para favorecer o desenvolvimento de uma criança autista?

Ações simples podem ajudar seu filho ou parente autista a ter mais qualidade de vida:

- Evite lugares barulhentos - Existe em todos nós um mecanismo que controla a atenção, a concentração e funciona como filtro para purificar e escolher as frequências sonoras às quais reagimos. Assim podemos nos localizar no ambiente, livrar-nos de um perigo ou ter sensações de prazer e relaxamento. No autista, este sistema funciona de maneira diferente do que ocorre com a maioria das pessoas e gera respostas específicas, como a ecolalia.
- Evite sobrecarga de estímulos - A saturação de estímulos, o uso irrestrito de mídias digitais e a limitação espacial são fatores desfavoráveis. Sabemos como a música é capaz de nos emocionar, alegrar e criar laços de amizade. Sabemos também como é possível ficar irritados com o volume alto do som que seu vizinho escuta nos fins de semana. O crescimento das mídias digitais favoreceu a expansão da música rumo a lugares muito distantes daqueles em que foi produzida. Tablets, celulares, computadores, internet e aparelhos de som portáteis saturaram o ambiente de ruídos, estilos musicais variados, ritmos e músicas com conteúdos e intenções diversos. Romperam-se barreiras culturais e a televisão possibilita a entrada em seu lar de assuntos indesejáveis para as crianças. Na visão da musicoterapia, o uso irrestrito de mídias digitais caracteriza-se como uma forma de comunicação violenta, capaz de poluir os sentidos e reforçar o isolamento social. A experiência musical real com instrumentos ao vivo favorece a interação social, estimula de forma eficaz nosso sistema auditivo, estabelece um caminho saudável de intercâmbio na comunicação e é capaz de construir laços afetivos.
- Afinando nosso ambiente - Podemos atuar no mundo favorecendo as boas relações, a comunicação não violenta e a harmonia social. Elaborar um plano de interação com o meio ambiente significa criar estratégias para agir de forma sustentável e harmoniosa. A música pode contribuir com suas propriedades, mas antes é necessário evitar o excesso de estímulos e usar o bom senso. A convivência com crianças autistas indica que muitas delas possuem altas capacidades de memória, excelente reconhecimento de sons, interação com números, formas e habilidades específicas que podem ser desenvolvidas se forem identificadas e estimuladas. Precisamos também compreender como o ambiente é capaz de modular nossas respostas e reações. Podemos avançar muito na obtenção de melhor qualidade de vida com mudança de hábitos e usar recursos e tecnologias de forma coerente. É importante perceber que o termo ambiente não se refere apenas ao ambiente que nos envolve, mas também ao nosso mundo interno, nossos sentimentos, pensamentos e desejos. Cuidando de nossos espaços internos e externos, estamos contribuindo para o bem de todos. A musicoterapia é uma ferramenta poderosa para ajudar na construção de espaços mais saudáveis.

